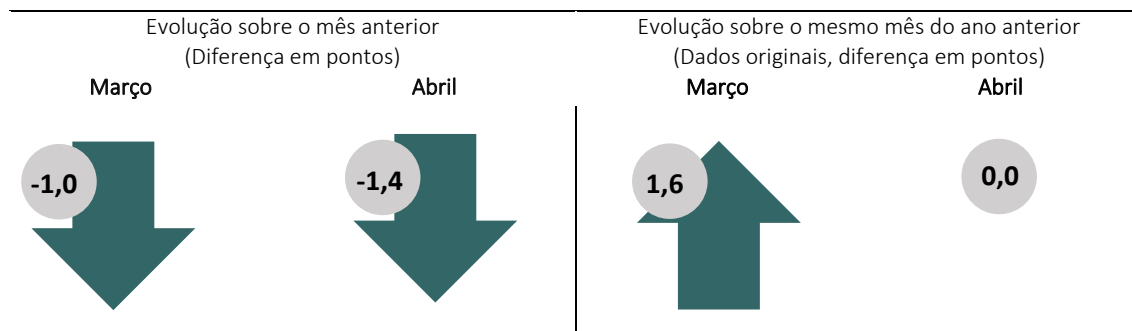
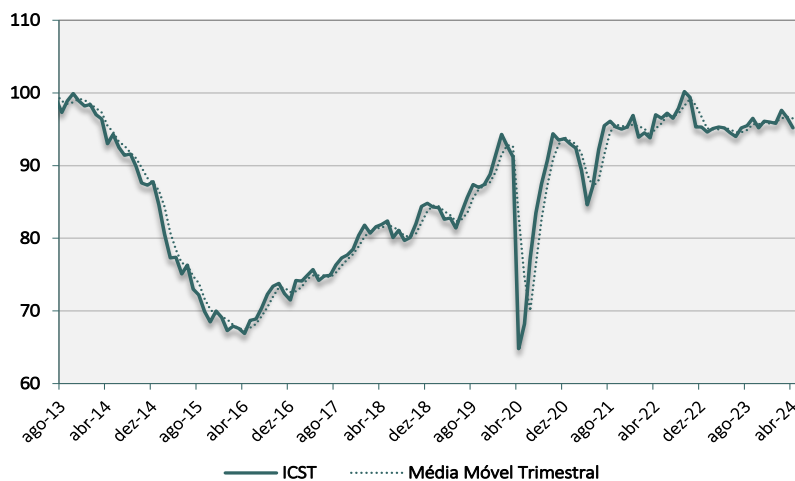


O Índice de Confiança da Construção (ICST) do FGV IBRE caiu 1,4 ponto em abril, a segunda queda seguida, e atingiu 95,2 pontos. Na média móvel trimestral, o índice variou -0,2 ponto.



“Nos últimos meses, diferentes forças afetaram negativamente a evolução da confiança setorial, contribuindo para manter o indicador abaixo do nível de neutralidade (100). Em abril, a principal contribuição veio da correção de expectativas, com maior influência do segmento de Edificações, devolvendo praticamente toda melhora observada no ano e retomando o patamar de dezembro. O resultado parece ir de encontro às notícias sobre o setor, que mostram crescimento da atividade (emprego) e dos negócios no mercado imobiliário residencial. No entanto, nota-se que a redução se deveu, especialmente, a um deslocamento de assinalações de crescimento para estabilidade. O percentual de empresas que espera crescimento da demanda nos próximos meses (29,8%) se mantém muito acima dos que anteveem uma queda (7,1%). Perspectivas mais conservadoras para a evolução da taxa de juros, assim como as dificuldades fiscais do governo provavelmente contribuirão para diminuir o otimismo, sem, no entanto, reverter as projeções de crescimento em 2024,” observou Ana Maria Castelo, Coordenadora de Projetos da Construção do FGV IBRE.

Índice de Confiança da Construção
(Dados de ago/13 a abr/24, dessazonalizados)



O ICST de abril resultou da piora das expectativas dos empresários nos próximos meses, enquanto a avaliação sobre o momento atual ficou estável. O Índice de Situação Atual (ISA-CST) manteve-se aos 94,1 pontos. Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE-CST) recuou 2,9 pontos, para 96,5 pontos, menor nível desde outubro de 2023 (96,2 pontos).

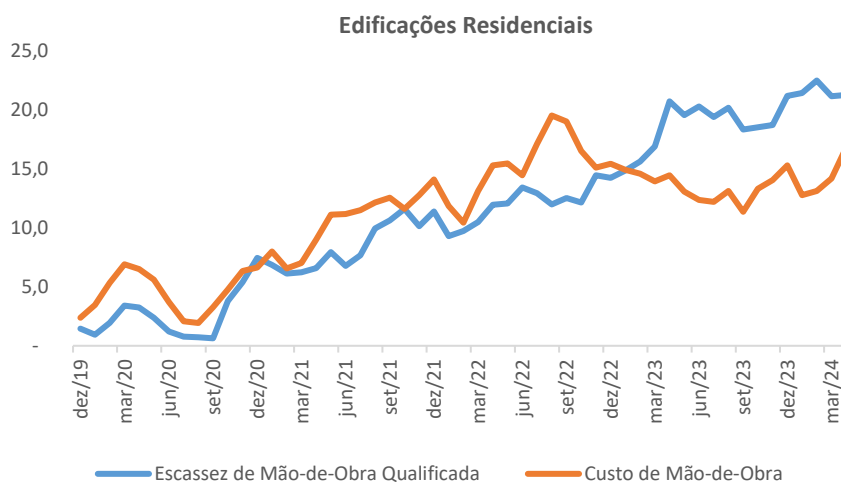
Os dois componentes do ISA-CST variaram em sentidos contrários: o indicador de *situação atual dos negócios* avançou 0,4 ponto, para 93,9 pontos, e o indicador de volume de *carteira de contratos* cedeu 0,3 ponto, para 94,3 pontos. Já pela ótica dos componentes do IE-CST, ambos indicadores retraíram: *demanda prevista nos próximos três meses* caiu 2,5 pontos, e foi para 98,0 pontos, e *tendência dos negócios nos próximos seis meses* recuou 3,2 pontos, e atingiu 95,0 pontos, menor nível desde outubro do ano passado (94,0 pontos).

O Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) da Construção cresceu 1,6 ponto percentual (p.p.), para 79,9%. Os NUCIs de Mão de Obra e de Máquinas e Equipamentos também avançaram neste mês 1,6 e 1,1 p.p., para 81,3%, e 74,6%, respectivamente.

Mercado de trabalho se mantém aquecido

O arrefecimento do otimismo com a demanda prevista para os próximos meses também alcançou o mercado de trabalho, com pequena diminuição de indicação de novas contratações. “No entanto, como a atividade setorial segue crescendo, não deve haver alívio imediato sobre o mercado de trabalho e a escassez de mão de obra qualificada começa a repercutir sobre o custo da mão de obra”, observou Ana Castelo.

Fatores limitativos: escassez de mão de obra qualificada e custo da mão de obra, Edificações residenciais, % de assinalações em médias móveis trimestrais.



Fonte: FGV IBRE

A edição de abril de 2024 coletou informações de 592 empresas entre os dias 01 e 22 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem da Construção ocorrerá em 27 de maio de 2024.

Período	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Índice de Confiança	Índice de situação atual (em pontos)	Índice de expectativas	Nível de utilização da capacidade (NUCI) (em percentual)
	Dessazonalizados – padronizados*			Originais – padronizados*			Original**
abr/23	95,2	94,5	96,2	95,8	94,3	97,4	79,8%
mai/23	94,5	93,3	96,0	94,6	92,5	96,9	79,9%
jun/23	94,0	93,2	95,0	93,6	92,5	94,8	80,2%
jul/23	95,2	94,1	96,5	94,9	94,0	96,0	79,5%
ago/23	95,5	94,6	96,7	95,7	94,6	97,0	79,0%
set/23	96,5	95,8	97,5	97,1	96,5	97,9	79,4%
out/23	95,2	94,3	96,2	94,8	94,6	95,3	79,3%
nov/23	96,1	94,4	98,0	94,8	94,6	95,2	79,0%
dez/23	96,0	94,0	98,2	95,3	94,2	96,6	78,8%
jan/24	95,8	94,7	97,2	96,5	94,8	98,5	77,1%
fev/24	97,6	95,5	99,7	98,6	95,5	101,7	78,5%
mar/24	96,6	94,1	99,4	96,8	94,1	99,7	78,3%
abr/24	95,2	94,1	96,5	95,8	94,2	97,7	79,9%

* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre agosto de 2010 e julho de 2015.

** Não foi identificada presença de sazonalidade na série de NUCI da Construção.

SÉRIE DESSAZONALIZADA

Diferença sobre o mês anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
nov/23	0,9	0,1	1,8
dez/23	-0,1	-0,4	0,2
jan/24	-0,2	0,7	-1,0
fev/24	1,8	0,8	2,5
mar/24	-1,0	-1,4	-0,3
abr/24	-1,4	0,0	-2,9

SÉRIE ORIGINAL

Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)

Período	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
nov/23	0,6	-2,4	3,7
dez/23	0,7	-2,4	3,8
jan/24	1,3	-0,3	3,0
fev/24	2,7	2,1	3,2
mar/24	1,6	0,4	2,8
abr/24	0,0	-0,1	0,3

SONDAGEM DA CONSTRUÇÃO | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia
 Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Wagner Laerte Ardeo
 Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.
 Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt
 Responsável por análise e divulgação: Ana Maria Castelo
 Equipe Técnica: Iuri Viana, Rodolpho Tobler e Hanna Carolin dos Santos Silva (estagiária)
 Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br
 Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem da Construção estão disponíveis no site www.fgv.br/ibre.